

O DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO INDEPENDENTE

Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para o Brazil, anno, 2\$000 réis (moeda forte).
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

REDACTOR E DIRECTOR—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA**(Composição e Impressão)**

132, 2.º — RUA DIREITA — 132, 2.º

ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,
20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os auto-
graphos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

MANUEL D'ARRIAGA

E' um dos apóstolos mais convictos das idéas democraticas. Ha longos annos que a sua vida tem sido uma série ininterrupta de trabalhos e dedicações pela causa republicana.

Alma de cristal, sem uma unica mancha a empanalhe o brilho, tem uma lista larguissima de serviços ao seu partido, que nunca abandonou como fizeram outros que, no tempo em que elle começou a prégar o crêdo da egualdade e do amor com a fé fervorosa dos crentes e dos inspirados, se mostravam arden-tes republicanos e depois se passaram, com armas e bagagens para os arraiaes contrarios, n'uma deserção vergonhosa e indigna, com a mira em honrarias e interesses.

Manuel de Arriaga não é rico, porque nunca se vendeu; antes, pelo contrario, rejeitou cargos rendosos, como, por exemplo, o da educação dos principes, que lhe devia dar boa cópia de honras e dinheiro; vive honestamente do seu mister de advogado, que exerce como se fôra um sacerdocio. E os seus clientes podem ter a certeza de que nunca serão enganados. Se a causa tiver probabilidades de ser perdida, elle expõe a situação com toda a clareza e não illude ninguém, mas, mesmo assim, os que vão pedir o seu auxilio sempre o querem por patrono, porque esse homem fôra do commum allia a uma intelligencia extraordinaria os mais altos dotes de honradez e lealdade.

Como orador, todos sabem quem é Manuel de Arriaga. Voz vibrante, palavra inspirada, imagens elevadas e arrojadissimas, tudo n'elle se congloba, formando-lhe em torno da frente veneranda um nimbo luminoso. Os seus discursos são rasgos de eloquencia que Demosthenes por certo não engeitaria e que têm formado um lo-

gar á parte na litteratura portugueza como joias de inapreciavel valor.

Se elle quizesse filiar-se nos partidos monarchicos, a que elevada posição teria já chegado, com os dotes de intelligencia e actividade que possui! Mas não. Prefere militar no seu partido, levantando bem alto o estandarte que symbolisa a causa mais nobre e mais justa que existe no mundo — a redempção dos opprimidos.

Não se dobra em adulações servis, nunca prostituiu a sua consciencia e não recebe favores e benesses de mãos régias para depois as morder como a serpente da fábula que um homem compassivo acarinhou no seio; segue, serena e altivamente, o seu caminho, sempre para a frente, sempre fitando o ideal que o tem guiado em toda a sua vida immaculada.

Para um homem assim todos os respeitos são poucos; n'uma época em que a venalidade campeia por toda a parte com fóros de cidade, quando se encontra a fé inquebrantavel, a consciencia sem mancha, a honradez inconcussa, temos de dobrar o joelho deante d'esses nobres predicados, como fazem os crentes em frente de um altar.

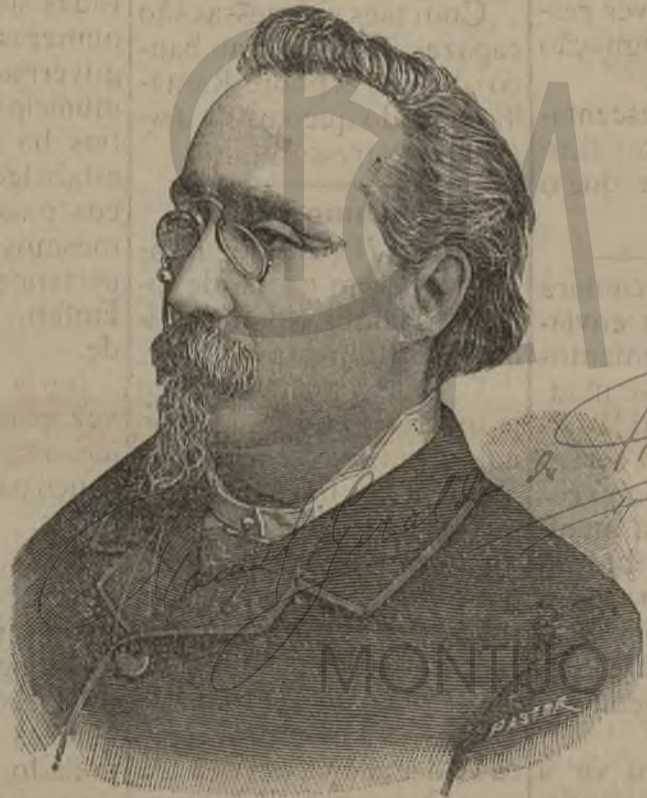
JOAQUIM DOS ANJOS.

O sr. Guilhermino Emygdio Pires, d'esta villa, acaba de concluir o curso de medicina na Escola Médica de Lisboa, a quem, por esse motivo, enviâmos os nossos mais sinceros parabens.

Consta que o novo médico virá pôr consultorio n'esta villa.

INCOHERENCIAS

Consta que alguns influentes (sic) d'Aldegallega — aos quaes a obrigação do reconhecimento dos direitos imprescriptiveis de muitos dos seus conterraneos deveria impôr consideração e respeito—affrontam, n'uma cavilhosa correria galopineira, a consciencia dos homens probos



DR. MANUEL DE ARRIAGA

mas inexperientes que elles pretendem arrastar, com pedidos de votação incondicional, aos ultimos termos da corrupção da independencia e degradação da dignidade humana.

E este insano e ultrajante procedimento avulta aqui nos que eram (em tempos bem recentes e a que se referiam em termos tão ásperos quão recalçados de extreme hypocrisia) os grandes defensores do povo e os mais convictos proclamadores do culto pelas liberdades individuais.

Felizmente tarde lhes soará a hora da gloria de se julgarem em paiz conquistado, porque cada aldegallense tem de primar em não consentir que a violencia exceda o direito, o acaso vença a reflexão e a estupidez sobrepuje a lucidez de espirito d'aquelles

que, sem distincção de naturalidade, vejam com olhos mais perspicases que o espirito público está cada vez mais compenetrado de que a honra do seu nome está na perfeita e absoluta uniformidade entre a prédica dos seus ideaes e a prática dos seus actos politicos.

Remontando ao tempo passado e comparando-o com o que se observa presentemente, deparam-se-nos agora escandalos politiqueros que, se nos impressionam pelas incoherencias e condições sociaes dos que os praticam, enojam-nos tambem pelo ridiculo da sua desusada exhibição.

Lançaram-se objurgatorias cheias de peste e fel sobre os actos eleitoraes passados e, importantissimo, os que assim manifestaram o seu modo devêr, procedem hoje muito mais vergonhosa e incoherentemente desrespeitando os bons preceitos inherentes á prática eleitoral, outr'ora, com tanta sciencia e tão altamente apregoados.

Assim: quando se faziam em Aldegallega as chapeladas, os nossos patricios não iam á urna porque desconheciam o dia marcado por lei, para o cumprimento d'esse inalienavel dever e, por esta razão, eram expoliados dos seus direitos sem que a sua consciencia fosse parte n'esse velho processo de fazer eleições; hoje o caso muda muito de figura, porque se implôra da inexperiencia do público a corrupção da sua consciencia a trouco d'um favor pessoal, continuando o Zé que ignorantemente ceda, a não ser melhorado nas suas condições de educação cívica e os maraus

politiqueros a procurarem intensificar, á custa d'elle, os requintes da sua desmedida vaidade.

Estas verdades produziram no nosso espirito fortes abalos e graves impressões.

E, perscrutando o que se passa n'aquelles mal conformados cérebros, onde impéra o regimen anti-educador do povo e onde flameja a incoherencia que tudo funde e reduz na ancia do pennacho esfarrapado, concluimos que esses pilhos politiqueros que, em tempos idos, enfileiravam na vanguarda dos partidos avançados, são victimas das suas phantasmagóricas, torpes e irrealisaveis previsões.

Terminando, reptaremos o povo n'estes termos: a suprema affronta com que pretendem embaciar o vosso esclarecido e incorrupto proceder politico é uma dolorosa prova a que pretendem sujeitar-vos; responderei com o raro merecimento que vos impõe o respeito devido á Patria que almeja por receber de seus filhos provas irrefragaveis do seu adeantamento cívico. Os verdadeiros amigos d'esta terra vêem no blóco revolucionario aldegallense a fonte refulgente de esperanza d'onde jorram a fôrça das convicções democraticas e os elementos de vida e de emancipação dos nossos patricios.

Portanto, ou este povo hoje muito adeantado politicamente faz ecoar em todos os recantos do paiz a palavra Liberdade, demonstrando assim o seu progresso cívico, ou baqueará sancionando a suprema affronta com que pretendem esmagal-o -- o que é increditavel. . .

Agora, que estamos em pleno inverno, os candieiros da illuminação pública começam a apagar-se antes das onze horas da noite.

Numa occasião em que a «malta da miga» quer matar, esfolar e pôr ao fumo-ro toda a gente, é perigoso.

INFAMIA

A festa escolar teve hontem o seu triste epilogo.

O nosso querido correlligionario Jacintho Ramalho agredido traiçoeiramente por assassinos ás ordens de gente sem brio nem dignidade, que quer conservar Aldegallega com morgadio seu, ahi está no leito gravemente ferido pela traiçoeira aggressão.

O animo mais calmo não pôde deixar de revoltar-se fortemente contra a imposição de uma duzia de individuos interessados pessoalmente em apoiar a situação que de qualquer fórma os ajuda a manter uma apparencia de bem estar que estão bem longe de possuir.

E para a manter não recuam ante nenhum processo, ante nenhuma artimanha, ante nenhuma degradação do proprio character, nem mesmo, segundo se está vendo, perante nenhum crime!

Depois de se servirem dos caceteiros cobardes e para se livrarem do justo castigo, mandam vir a toda a pressa para lhes garantir o somno da noite e talvez para fuzilar os seus conterpaneos, sessenta praças da guarda municipal e vinte policiaes!

O que queria o povo? Simplesmente a prisão dos aggressores, que se foram acoitar na propria casa do presidente da camara que, segundo nos consta, está agora oficialmente desempenhando as funções de administrador do concelho, e que lhes deu guarida e protecção, infringindo assim os mais simples deveres do seu cargo.

Conseguida a prisão o povo expontaneamente se dispersou para só se reunir ás 8 da noite na mais imponente manifestação de pesar que aqui se produziu.

Para que serve pois a tropa? Que o diga esse Floridor-Burromeu que tão depressa nos apparece pre-

sidente da camara, como nos apparece administrador do concelho: isto é, tão depressa apparece Floridor, como d'ahi a poucos apparece Burromeu, não tendo nunca os muncipes a certeza de quando elle é uma coisa ou outra.

Que o digam esses apaches que na sexta feira o acompanhavam e que juntamente com elle queriam subtrahir á acção da justiça criminosos traiçoeiros que talvez não fossem mais que os braços executantes das infames deliberações de tão conspicuos cidadãos. Não possuímos ainda a serenidade precisa para tratar a fundo d'este assumpto que nos causou a mais sincera magua pelos resultados que teve, e a maior indignação pelos processos adoptados.

A seu tempo faremos as considerações que elle merece, quando o socego no nosso espirito estiver restabelecido e a indignação se tiver attenuado.

Por hoje só accrescentaremos que devem ter ficado convencidos de que o povo os não apoia.

A' immaculada camara municipal já foram enviados quatro requerimentos pedindo para que se mande passar por certidão as despezas (que se diz serem superiores a 100\$000 réis) feitas com a guarda municipal em 1 de setembro do vigente anno, por occasião da tourada em beneficio do Centro Escolar Dr. Celestino d'Almeida, sendo já tres indeferidos.

Sua ex.^a mandou vir a guarda municipal para fuzilar o povo, e o povo que é quem paga os caprichos e os medos de sua ex.^a não tem direito, mesmo como manda a lei, saber quanto tudo isso lhe custou.

Aguardâmos a resposta do quarto requerimento e sem perca de tempo vamos enviar outro para se saber quanto nos custam estas 60 praças da guarda mu-

nicipal e 18 policiaes e um chefe.

E as ruas n'uma lástima sem calçadas e sem luz.

As loucuras acima de tudo.

Futuro enlace

Pelo nosso amigo sr. Antonio Duarte Maneira foi pedida em casamento para seu primo, sr. Antonio Mendes Freire Maneira a ex.^{ma} sr.^a D. Eugenia Maria d'Almeida Paula, filha da sr.^a D. Maria Candida d'Almeida Paula, proprietaria na villa da Moita do Ribatejo.

Constou-nos hontem que a malta da miga se comprometteu com uma das testemunhas da cobarde aggressão feita ao nosso amigo e correlligionario Jacintho Tavares Ramalho a dar-lhe um lugar de 440 réis no caminho de ferro para ir dizer o contrario do que viu.

Com taes promessas são capazes de fazer ir ao banco do réo o pobre Ramalho ficando queixoso o *destemido* aggressor.

Rumores

Que os *Beras* aldegalleses perderam no dia de todos os Santos o pouco brilho que lhes restava.

-- Que a malta da miga ia morrendo de indigestão na passada sexta feira.

— Que os honestos amigos da sua terra no dia 1 do corrente encravaram o *bufo-mór* e deixaram sem pinga de sangue o seu unico caceteiro.

— Que o dia de todos os Santos será memoravel para Aldegallega.

— Que a guarda municipal guardará até hoje as costas dos criminosos da grave e cobarde aggressão, praticada no largo da Caldeira.

— Que certo individuo mostrando um artigo do número passado d'*O Domingo* disse ter de fazer o mesmo que o Justiniano, quer dizer: que se obrigará a commetter uma traição.

CRONICA DE LISBOA

Tem estado um tempo insupportavel de continua invernã, para juntar ás muitas calamidades, que já nos assoberbam Mas não tem com isso arrefecido o ardor dos politicos, que continuam a affirmar que tudo isto mudará proxima mente e que no dia 2 de janeiro se ha de abrir o parlamento, por vontade ou por força, para alli entrarem todos os eleitos do povo. Os jornaes governamentais commentam ironicamente essas promessas; não sabemos, comtudo, se estarão a brincar com o fogo.

Esperemos, pois. Pouco viverá quem não vir o desfiar da meada.

A lei do descanso semanal continúa a desorientar todas as cabeças. São innumeradas as reclamações ao governador civil, á camara municipal... ao diabo. Sittios ha em que fecham os estabelecimentos e a poucos passos d'alli estão os mesmos abertos, por já pertencerem a outra area. Emfim, ninguem se entende.

Seria bom que, de uma vez para sempre, se regularisasse a tal lei do descanso para descanso de nós todos.

Continúa no mesmo pé a situação do patriarcha de Lisboa. O nuncio quer á força que elle saia, e o prelado teima em ficar, com muito boas razões, segundo parece.

O governo ainda não decidiu nada a tal respeito.

São questões que em nada nos interessam, mas entretanto fazemos a seguinte pergunta:

Quando é que se fará sentir bem claramente que Portugal não é um feudo do Vaticano?

JOAQUIM DOS ANJOS.

Facada

Na sexta feira, á noite, um individuo que dá pelo nome de Guilherme Pedreiro, deu uma facada no peito de João dos Santos Callado, o *Sal-timbanco*.

O aggressor foi preso.

Funeral

Realizou-se na passada terça feira o funeral do sr. Laureano José Rodrigues, honrado commerciante d'esta villa.

A'enlutada familia enviámos o nosso pesáme.

Queixa

Na quarta feira da semana passada queixou-se a sr.^a Maria do Carmo ao cabo Valente da policia de serviço n'esta villa contra os seus visinhos Valentim Alfayate, Umbelina Rosa Marques, Maria Trindade Marques e Beatriz Marques pelo facto d'estes a injuriarem todos os dias sem que para isso lhes dê motivo algum.

E' triste que cada um em sua casa não possa, ao menos, ter o seu espirito socegado.

Recommendâmos o facto ás autoridades superiores.

"O Norte.."

Reappareceu no dia 31 de outubro findo este nosso comfrade portuense que se propõe continuar a defender a causa da Liberdade.

Ao collega desejâmos as prosperidades de que é muito digno e que muito em breve veja triumphar o seu ideal que é tambem o nosso: A Republica.

M. F. Giralles

O nosso excellente amigo e valioso correlligionario, sr. Manuel Ferreira Giralles tem passado um pouco incommodado de saude, motivo de uma operação a que se sujeitou na passada segunda feira.

Felizmente aquelle nosso amigo encontra-se muito bem disposto.

Fazemos votos para que de prompto se restabeleça completamente.

FOLHETIM

Tradução de J. DOS ANJOS

UMA PAIXÃO FATAL

III

Esta ociosidade repentina que lhe paralyzava as facultades activas, que o mudava subitamente de meio e de habitos depois de uma existencia regular machinalmente, tinha lhe atrophiado as forças vitaes do organismo como um veneno lento. Por muito tempo a sua vida fora só ir de casa para o botequim e do botequim para o passeio, até que um dia a doença o atacou e morreu serenamente.

A senhora Ricôme padecera muito

va o marido com o paroxysmo apaixonado que tinha em todos os seus affectos. Nunca mais quiz sair d'aquelle palacio deserto onde as suas ultimas recordações lhe falavam sempre do querido ausente. Pensava em se enclausurar n'aquella cidade até á morte, indo todos os dias resar e chorar no cemiterio e cobrindo constantemente de flores a sepultura onde o marido descansava.

Aquella exaltação febril dava cabo d'ella. Ia emmagrecendo cada vez mais. Então o Paulinot levou-a para Versailles.

Foi com uma malinha quasi viazia e uma caixa de chapéus toda arqueada. Não queria estar lá só um ou dois mezes e voltar depois para o sitio onde o marido estava enterrado. Mas a vizinha infantil do neto e a ternura

quecendo pouco a pouco a aspereza feroz dos soluços.

Mas em novembro quiz sacudir a sua atonia. Ia chegar o anniversario da morte do esposo e pensou que devia ir n'esse dia ajoelhar ao pé da cova d'elle.

Prometteu aos filhos que voltaria breve. Acompanharam-na á estação, mas quando o comboio ia a partir, a pobre mãe viu a filha com os olhos cheios de lagrimas e sentiu uma afflicção immensa opprimir lhe o coração.

Então deixou-se cahir nos braços que a filha lhe estendia e emquanto a locomotiva assobiava, exclamou:

— Peço-te que não me deixes ir!

E o palacio de Méryteins ficou por muito tempo á espera da senhora Ricôme.

Daqui a pouco, fôr-se elle apogin-

do de todo á sua nova existencia. Pertencia agora á familia e se sahisse d'alli deixava um grande vacuo na casa de Paulinot. E comtudo pouco logar ahi occupava, porque estava sempre metida no quarto da filha, lendo em voz alta os jornaes até aos annuncios e encostando o rosto aos vidros da janela com uma curiosidade machinal para vêr os passeantes que andavam pelas ruas do parque.

Não sahia de casa senão para dar esmola aos pobres.

Ao pé dos filhos, accitava tudo o que se fazia sem proferir nunca o mais pequeno queixume, sem fazer a minima observação.

A sua unica mania era contar historias da Revolução, á noite, ao pé do lume. Depois folheava o almanach nobiliario d'Hoziere e commentava as largas genealogias que estavam enume-

radas no livro. Todos os annos lá mandava pôr o seu nome e os seus bilhetes de visita tinham sempre estes dizeres:

Viuva Ricôme De Sarmegens

N'aquella alma angelica não se podia descobrir outra paixão senão uma fé, um orgulho nativo de raça que a fazia empertigar-se quando o calendario marcava certos anniversarios historicos.

A senhora Ricôme passava então dos sessenta annos. Estava um pouco encarquilhada pela idade e pelos desgostos que lhe tinham enrugado profundamente as linhas do rosto. Mas tinha uma distincção suprema.

(Continua).

PERVERSOS

A minha penna, que no papel costuma sempre deslizar direita e alegre, hoje commovida, e da fôrma mais sentida, traça um facto, cujo facto ficará eternizado na minha alma, emquanto, pobre de mim existir sobre esta terra de abrolos. Um miseravel, acompanhado de seu pae, traiçoeiramente aggride um homem da fôrma a mais ridícula e mais baixa que se possa imaginar pelo simples facto de dizer a verdade e o que era de sua justiça. Foi uma aggressão traiçoeira que ha muito estava permeditada, mas os cobardes nunca se atreveram de peito a peito, face a face, luctar com quem pelas costas aggrederam, não o matando devido á sua propria corbardia: fugiram. Esses poltrões que se desaffrontaram em pleno dia perante um indefeso porque razão fugiram? Porque se não deixaram ficar no local onde viam a sua victima banhada em sangue? Porque a sua força era pouca e a cobardia era muita.

O povo clama justiça, e esses dois criminosos, que puzeram um homem ás portas da morte, e foram os causadores d'uma morte, que desgraçaram uma casa de familia, que puzeram na miseria uma mãe com sete filhos e em vesperas de oito, (triste quadro se desvenda ante nós!) esses perversos devem ser punidos, devem expiar nas masmorras, as mais infectas, tres crimes: a fatal aggressão, a causa d'uma morte e a desgraça d'uma familia.

Nós não temos auctoridades, porque o proprio presidente da camara que está exercendo o cargo de administrador, refugiou os criminosos, e ainda lá tem um comendo á sua mesa envolto no remorso, sem o mandar para a prisão.

Foi preciso que o povo sem distincção de classes, n'uma voz altiva, e n'uns brados prolongados, clamasse, se levantasse e fosse a casa do presidente protestando em altos gritos o seu procedimento porque tinha em casa dois criminosos que deviam ser presos e immediatamente enviados para a cadeia.

E' preciso que se faça justiça, e que a espada bem afiada e bem limpa empunhada pela mão d'um Archango relembre o nobre e inolvidavel exemplo de Salomão.

O povo não deve descançar um momento por-

que falta um ser preso e se essa legião bélica que ahi appareceu para amedrontar os nossos espiritos e fazer verter lagrimas a nossas mães e irmãs, nos impedir a passagem, mostraremos que não somos cobardes como esses dois tratantes, e que nós, amando os principios democraticos e sendo filhos dilectos da Liberdade e sobrinhos da Justiça, nos sacrificaremos por nossa mãe e por nossa tia para que os nossos irmãos sejam vingados e não sejam assassinados em plena rua por qualquer inimigo da liberdade.

Já se verteu sangue e a minha imaginação idealisará chegar o supremo dia em que a Liberdade ha de subir vagarosamente os altos degraus do seu throno.

A minha penna compartilhando commigo, já se repugna do triste caso sem que veja a Justiça porque se ella não vier pelos nossos principios a reclamaremos.

FRANÇA NETTO.

CANTARES

Embarquei n'um bergantim
Todo adornado de flores,
N'essa róta demandando
Ilha encantada d'amores.

Mas surgiu a tempestade
Com desusado fragor,
E o florido bergantim
Deu nos cachopos da Dôr.

O vil desejo do ouro,
Com seu brilho tentador,
Nunca pôde comparar-se
Ao meigo enlevo do amor.

Vae-se o ouro n'um momento,
Em loucas dissipações,
Mas do amor ficam-nos sempre
As doces recordações.

JOAQUIM DOS ANJOS.

ILLUSÕES

Oh! virgem do meu respeito
Quantas vezes pensei eu,
Se o teu olhar seria feito
D'algum pedaço do céu!...

Pudesse eu mandar um dia
Minha alma pelo espaço,
Verias como ella ia...
Repousar no teu regaço.

N'este vae vem doloroso
Em que amores são paixões,
Um adeus terno e saudoso...
Ao meu passado d'illusões.

A. M. FREIRE MANEIRA.

O Homem

No domingo passado, no Novo Club, o Homem referindo-se aos estrangeiros foi advertido pelo nosso amigo Armando Antunes que lhe disse ser tambem estrangeiro.

«Não, você não é porque não faz mal á gente».

Faça-lhe festinhas e beba agua que talvez consiga alguma coisa. Ha occasiões em que todos nós temos tão mau gosto...

Pobre Homem! tantas vezes cae na Tigela da Casa que algum dia vae pela pia abaixo.

Antonio Augusto dos Santos

Acerca das excellentes qualidades e do funeral do nosso amigo e correligionario Antonio Augusto dos Santos, victima de uma congestão cerebral causada pela traiçoeira aggressão feita a seu cunhado, o nosso amigo e correligionario Jacintho Tavares Ramalho pelas onze horas da manhã no dia de todos os Santos, transcrevemos dos nossos collegas lisboenses de hontem, o seguinte:

(Da Vanguarda)

Antonio Augusto dos Santos Barrelão, era estimadissimo pelas suas excellentes qualidades entre as quaes sobressahia uma honestidade inconcussa e a maior firmeza de caracter. Deixa viuva e sete filhos, que elle estimava e acarinhava extremosamente.

Convicto republicano, além de fazer parte do Centro Dr. Celestino de Almeida, prestava ao nosso partido todo o concurso do seu valioso préstimo.

A auctoridade pretendia effectuar o enterro ainda á noite passada para obstar as manifestações populares que certamente hão de ter logar se o préstimo se realizar em condições normaes.

E' provavel, porém, que a familia e os amigos e correligionarios do malgrado cidadão obstem a essa tentatiya impiedosa e selvagem».

(D'O Seculo)

«Era homem muito estimado e considerado, tido como habil artista e o seu enterro, que se realizou pelas 8 e meia da noite, foi uma verdadeira manifestação de sentimento. O cadaver foi vestido com o fardamento da sociedade phylarmonica, mettido n'um caixão e este coberto com a bandeira da mesma.

O cortejo, que era numeroso e composto de muitos amigos do finado e do sr. Ramalho, seguiu pela praça Serpa Pinto, rua Direita, da Graça e de S. Sebastião, falando na capella os srs. Antonio Luiz Ramos, Gabriel Barreira e Balthazar Manuel Valente, este ultimo em nome da phylarmonica. Todos os oradores referiram com palavras de saudade ás excellentes qualidades e virtudes do fallecido.

Os estabelecimentos da villa fecharam todos».

(D'O Mundo)

Pelas 8 horas e meia da noite, foi transportado para a egreja de S. Sebastião o corpo do infeliz Antonio Augusto Barrelão, cunhado do sr. Jacintho Ramalho.

Formou-se um acompanhamento, numerosissimo, produzindo o cortejo um aspecto imponente pelas ruas por onde passava lento e fúnebre com as suas vellas de cêra a espalharem clarões sanguineos.

Seguiu pela praça Serpa Pinto, ruas Direita, Graça e S. Sebastião.

A phylarmonica 1.º de Dezembro incorporou-se, bem como a associação dos bombeiros voluntarios de Aldegallega, a que o defuncto pertencia, e uma deputação dos voluntarios do Barreiro.

Na capella da igreja de S. Sebastião falaram os srs. Antonio Luiz Ramos, Gabriel Barreira e Balthazar Manuel Valente».

(D'A Lucla)

Antonio Augusto dos Santos Barrelão era um pintor muito habil; deixa viuva e sete filhos. Era aqui muito considerado pelo seu bello character; republicano convicto e dos mais prestimosos, estava filiado no Centro democratico d'esta localidade.

O seu funeral realisa-se esta noite, esperando-se, por esse motivo, mais acontecimentos graves.

(Do Diario de Noticias)

«Poucas vezes em Aldegallega se tem feito uma manifestação fúnebre tão imponente como hontem á noite, devida ao funeral de Antonio Augusto dos Santos, cujo cadaver se encontrava depositado na sua residencia. A trasladação para o cemiterio estava annunciada para as oito horas da noite.

Momentos antes, porém, já muitas pessoas cercavam a casa, aguardando o sahimento fúnebre.

Ás 8 horas e meia da noite realisou-se então o

O caixão, coberto com a bandeira da phylarmonica 1.º de Dezembro, foi transportado para o cemiterio, incorporando-se no préstimo muito povo. Os estabelecimentos encerraram as suas portas. Entre a grande multidão, viam-se os bombeiros voluntarios de Aldegallega e a phylarmonica 1.º de Dezembro e uma deputação de bombeiros do Barreiro com o respe-

ctivo cortejo, acompanhando o funereal, deposta sobre uma linda coroa artificial. Allí, fize-se a palavra os srs. Antonio Luiz Ramos, Gabriel Barreira e Balthazar Manuel Valente, que enalteciram as qualidades do extincto».

O infeliz passára o dia a trabalhar no cemiterio e, ao tomar conhecimento do facto dirigiu-se ao tribunal e allí informou-se do succedido, dizendo quando descia a escada: «Aqui estão os effeitos da canalha», e dando apenas meia duzia de passos, cahiu no chão victima duma congestão cerebral.

—O enterro foi feito por subscrição pública e não pela sociedade 1.º de Dezembro como erradamente disseram alguns jornaes da capital.

SAMOUÇO

Realizam se nos dias 9, 10, 11 e 12 do corrente os tradicionaes festejos á Senhora do Rosario, que serão este anno revestidos de um brilhantismo superior ao dos mais annos, cujo programma é o seguinte: festas de igreja, arraial, procissão, kermesse, cavalhadas. Abrihanta estas festividades a banda da Armada.

No proximo numero daremos o programma completo d'estas festas.

—Hontem, de tarde, envolver-se em desordem motivada por uma discussão sobre a banda da Armada, alguns individuos d'aquella freguezia.

AGRADECIMENTO

Maria Augusta Ferrada Silva e seus filhos vêem, por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, tornar bem publico o seu eterno reconhecimento para com todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada o seu sempre chorado marido e pae Francisco da Silva Gregorio, bem como aquellas que de qualquer forma manifestaram o seu sentimento por tão irreparavel perda. Não podem deixar de especializar os ex.ºs srs. drs. Manuel Fernandes da Costa Moura e Cunha e Costa, que foram de uma extrema dedicação affavel, carinhosa e desinteressada, empregando todos os esforços que a sciencia aconselha o que, infelizmente, foram infructiferos.

A todos, pois, a sua eterna gratidão.

Aldegallega 20-10-1907

AO BONUS DA LOJA DO POVO PRAÇA AGRICOLA — LARGO DA IGREJA

Previne-se todos os portadores de SENHAS-BONUS que esta conhecida casa distribue aos seus estimaveis freguezes, assim como tambem se previne o público em geral, que acaba de chegar uma nova remessa de magnificos BRINDES que se acham em exposição n'uma das montras d'esta casa.

Quem comprar 100 réis de fazenda tem direito a uma Senha-Bonus des.de que a exijam no acto da compra. Artigos de primeira ordem por preços vantajosos!!!



AGRADA
INFAN
TESTAMENTO
A festa es-
tem o seu
O Nossos/ acompanhada de 30
ligione e de dois mappas e um pla-
lho
PELA
II "Estrella do Norte."
Com approvação do sr. D. Antonio,
Bispo do Porto.
Preço, brochada — 160 réis. Carto-
nada — 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Ju-
nior, rua das Oliveiras, 75 — PORTO.
GAZETA DAS ALDEIAS
Semanario illustrado de propagan-
da Agricola e vulgarisação de conhe-
cimentos uteis, premiado com meda-
lhas de ouro, prata e bronze em diffe-
rentes exposições e grande diploma
d'honra na Exposição da Imprensa
de 1898.
Assigna-se na rua do Sá da Ban-
deira, 195, 1.º.
PORTO



STORES PINTADOS
349 PARA O
COMMERCIO e INDUSTRIA
e casas particulares

Pintura inalteravel em todo o género de desenhos,
como monogrammas, alegorias, inscrições, etc., etc.
D'esta ultima novidade apresentam-se amostras a
quem as solicitar ao unico representante em Aldegal-
lega, *Manuel Braz dos Santos*, rua Direita, 139, e rua
do Pôço, 1 — Loja de Novidades.



BREVES NOTICIAS
DA VILLA DE
Aldeia Gallega do Riba-Tejo
POR
JOSÉ DE SOUSA RAMA

1 volume de 136 paginas, illustrado com 33 gra-
vuras. — Preço, 200 réis.
Vende-se nos estabelecimentos dos srs. Antonio Vi-
ctorino Rodrigues, Antonio Pereira Duarte e Rosendo
de Sousa Rama.
O producto da venda d'este livro é destinado aos po-
bres de Aldeia Gallega.



TYPOGRAPHIA MODERNA
DE
JOSÉ AUGUSTO SALOIO

N'esta typographia satisfazem-se de promptas todas
as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e
nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada
nas melhores condições
Tem grande diversidade de typos o que ha de mais
bonito e moderno.
Executam-se impressos para todas as repartições
públicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se factu-
ras, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales,
convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, pro-
grammas, etc., etc.
Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados
e pretos com filete dourado para agradecimento
DESDE 200 RÉIS O CENTO
(Cartão branco)

ALDEGALLEGA



Pequena bibliotheca democratica

Dirigida por Antonio Ferrão

Fundada por HELIODORO SALGADO

Pequenos tratados de educação cívica e moral. - Obras de propaganda democratica. - Estudos de vulgarisação scientifica. - Estudos historicos. - Vulgarisação da ciencia das religiões. - Questões de interesse proletario. - Etc.

Cada volume de 32 paginas, avulso, 50 réis
Por assignatura, 40 réis

PREÇOS DA ASSIGNATURA NA PROVINCIA

3 mezes, (6 numeros) 280 réis; 6 mezes,
(12 numeros) 560; 1 anno, (24 numeros) 1\$000 réis
A sahir quinzenalmente.

Esta bibliotheca inicia-se no intuito de aproveitar
todo o saldo em beneficio da escola do Centro Rodri-
gues de Freitas.

Séde do Centro da «Pequena Bibliotheca Democra-
tica»: — Largo de Santo André, 19-A, 1.º.

— LISBOA —

AVELINO M. CONTRAMESTRE

RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA



321
Vende e concerta toda a qua-
lidade de relógios por preços
módicos.

Responsabilisa-se pelos con-
sertos quando o freguez fique
mal servido, restituindo-lhe a im-
portancia já paga.

RUA DIREITA, 7 — ALDEGALLEGA

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS
A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, «illustrada»
com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do
Orange, incidentes notaveis. «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço
do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis
Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO BOER é a obra de mais palpitante actualidade.
N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes
phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado
o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as
«grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima
lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de
heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e de-
dicação patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglater-
ra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verda-
deiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUER-
RA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma nar-
rativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS
apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço di-
minuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo
tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos
que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS
Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA



COMPANHIA FABRIL SINGER

260
Por 500 réis semanaes se adquirem as cele-
bres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador
da casa ADCKOCK & C.ª e concessionario em Portu-
gal para a venda das dilas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

— ALDEGALLEGA —

MAXIMO CORKI
NA PRISÃO

Ultimo trabalho littera-
rio do extraordinario escri-
ptor russo. O mais empol-
gante que a sua penna tem
produzido até hoje.

O romance dos presos
politicos da Russia, analyse
dos costumes barbaros da
escravidão moderna.

Um volume de perto de
200 paginas, com uma ca-
pa a côres, illustrada com
um dos melhores retratos
do auctor.

Preço 200 réis
«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50
LISBOA

OS DRAMAS
DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)
Romance historico por
E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Les-
caut com o celebre cavalleiro de
Grioux, formam o entrecho d'este
romance, rigorosamente historico, a
que Ladoucette imprimiu um cunho
de originalidade deveras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os
seus esplendores e miserias, é escri-
pta magistralmente pelo auctor d'O
Bastardo da Rainha nas paginas do
seu novo livro, destinado sem duvi-
da a alcançar entre nós exito igual
áquelle com que foi recebido em Pa-
ris, onde se contaram por milhares
os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e
commovente romance, será feita em
fasciculos semanaes de 16 paginas,
de grande formato, illustrados com
soberbas gravuras de pagina, e con-
stará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo
100 réis o tomo
2 valiosos brindes a todos
os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Em-
presa Editora, 162, Rua da Rosa, 162
— Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE
PARIS

Romance de aconteci-
mentos sensacionaes e ve-
ridicos occorridos na actua-
lidade e mais interessante
que os Mysterios de Paris
e Rocambole por Dubut
de Laforest.

Pedidos á «Editora», lar-
go do Conde Barão, 50 —
Lisboa.

ENCYCLOPEDIA
DAS FAMILIAS

Revista illustrada de
instrução e recreio
A Encyclopedica mais util
e economica que se publica
em Portugal.

Cada numero consta de
80 paginas, profusamente
illustradas, compostas em
typo muito legivel, impres-
sas em magnifico papel e
elegantemente brochado.

Preço da assignatura, an-
no, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas
Torres, rua do Diario de
Noticias, 93 — Lisboa.